

**LINGUÍSTICA TEXTUAL
X PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA:
UMA COMBINAÇÃO POSSÍVEL?**

Marcilene Oliveira Sampaio (UFES/UNEB)
mao_sampaio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A investigação do processo de produção textual tem sido foco de discussões e tem gerado inúmeras produções científicas e pesquisas nesta área. No entanto, o que motiva este trabalho são as produções escritas no âmbito escolar, as conhecidas *redações escolares*. Motivados por inúmeras causas, muitos professores de posse destas redações costumam declarar: *os alunos não escrevem corretamente; este texto está incoerente; essa redação está sem sentido* etc.

Este artigo visa apresentar a importância do acesso aos novos conhecimentos no campo da Linguística, sobretudo, aos recentes estudos da Linguística Textual no Brasil que dão ênfase ao caráter sociocognitiva-interacionista do texto. Objetiva mostrar que a Linguística Textual pode oferecer ao professor subsídios indispensáveis para a realização do trabalho com o texto em sala de aula.

LINGUÍSTICA TEXTUAL: TRAJETÓRIA E FINALIDADE

A Linguística do texto passou por inúmeras fases e orientações heterogêneas (estruturalista, gerativista, funcionalista) que são até os dias atuais amplamente discutidas em artigos e livros que abordam a sua trajetória.⁶

A partir da década de 60, surgiram na Europa Central os primeiros estudos abordando o texto oral e escrito bem como os fatores que levam à sua produção, compreensão e recepção. Mas, inicialmente, os estudos estavam centrados nas análises transfrásticas que surgem a partir da observação de que certos fenômenos no texto não

⁶ Trabalhos publicados no Brasil a partir da dec. 80: *Linguística Textual: introdução* (Fávero & Koch, 1983), *Linguística Textual: o que é e como se faz* (Marcuschi, 1983) e *Introdução à Linguística Textual* (Koch, 2004).

TEXTOS: PRODUÇÃO E EDIÇÃO

poderiam ser explicados apenas pelas teorias vigentes na época (Estruturalismo e Gerativismo) por ultrapassarem os limites da frase simples e complexa: a co-referenciação (anáfora); a correlação de tempos verbais; o uso de conectores interfrasais; a pronominalização; a ordem das palavras; a seleção dos artigos e o uso de elementos indefinidos.

A necessidade de considerar o conhecimento intuitivo do falante na construção do sentido global do enunciado e no estabelecimento das relações entre as sentenças e o fato de vínculos coesivos não assegurarem unidade ao texto conduzem à construção de outra linha de pesquisa. Nessa nova linha, procurou-se considerar o texto não apenas como uma sequência de frases, mas um todo, dotado de unidade própria.

Surgem então as chamadas Gramáticas de Texto. Apesar dos avanços, cabe reconhecer alguns problemas na formulação das Gramáticas Textuais. O primeiro é a conceituação do texto como uma unidade formal, dotada de uma estrutura interna e gerada a partir de um sistema finito de regras, internalizado por todos os usuários da língua. Outro problema é a separação entre as noções de texto (unidade estrutural, gerada a partir da competência de um usuário idealizado e descontextualizado) e discurso (unidade de uso).

Como lembra Marcuschi (1998), no final da década de setenta, o enfoque deixa de ser a competência textual dos falantes e passa-se a considerar a noção de *Textualidade*, estabelecida por Beaugrand e Dressler (1981) como: “modo múltiplo de conexão ativado sempre que ocorrem eventos comunicativos”.

A partir da década de 90, os estudos linguísticos tomaram novos rumos, com o surgimento do interacionismo, que abrangeu os diversos segmentos da Linguística como a Sociolinguística, a Pragmática, a Análise da Conversação, a Análise do Discurso e a Linguística Textual. De acordo com Morato (2004, p. 316), a noção de interação em Linguística se coloca numa perspectiva de abordagem de alguns fenômenos como o processo de produção textual que passa a ser resultado de uma atividade interacional.

A Linguística Textual, neste momento, assume nitidamente uma feição interdisciplinar e passa considerar o texto como resultado

do processo de interação de uma rede de elementos sociais, cognitivos e linguísticos. Surge, portanto, a sua mais nova fase: sociocognitivo-interacionista em que o processamento textual só se configura:

Em sua inter-relação com outros sujeitos, sob a influência de uma complexa rede de fatores, entre os quais a especificidade da situação, o jogo de imagens recíprocas, as crenças, as convicções, atitudes dos interagentes, os conhecimentos (supostamente) partilhados, as expectativas mútuas, as normas e convenções sócio-culturais. (Koch, 2003, p. 10)

O TEXTO NA ESCOLA: PRODUTO OU PROCESSO?

Por muito tempo os professores de Língua Portuguesa encaravam o texto do aluno, a famosa redação escolar, como um produto fechado e os caberia, em face deste objeto, corrigi-lo, analisando o seu grau de coerência ou incoerência, legibilidade ou ilegibilidade, reduzindo o processo de produção textual num mero exercício de escrita com fins avaliativos.

O advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, no final da dec. de 90, provocou inúmeras mudanças no universo escolar que foram sentidas tanto nas práticas pedagógicas quanto na elaboração de livros didáticos. Entre os diversos temas abordados pelo documento está o enfoque na questão da leitura e escrita articuladas às novas concepções de língua, linguagem, texto e gêneros discursivos que se configuraram.

É notável como os estudos linguísticos da época, sobretudo, os estudos da Linguística Textual influenciaram os postulados dos PCN's de Língua Portuguesa. Neste período, os estudos da LT pontuaram questões de ordem social, cognitiva e, também, linguística que não haviam sido amplamente discutidos, mas que constituíram o pano de fundo para a sua mais nova fase, a sociocognitivista-interacionista.

O texto que fora visto enquanto produto a ser avaliado levando em conta os fatores macro, micro e superestruturais; relevância e legibilidade; coesão e coerência; passa a ser encarado enquanto processo/ação/interação. O pressuposto adotado é o de que todo fazer (ação) é necessariamente acompanhado de processos de ordem sociocognitiva-interacional. Como afirma Koch (2004):

TEXTOS: PRODUÇÃO E EDIÇÃO

Os parceiros da comunicação possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, têm conhecimentos na memória que necessitam ser ativados para que a atividade seja coroada de sucesso. Essa atividade é motivada por fatores de ordem social e interativa, há um que dizer diante de uma situação posta e há conhecimentos que são partilhados ou construídos no ato dessa interação.

A partir da noção de que o texto constitui um processo de caráter cognitivo, Heinemann & Viehweger (1991) definem quatro grandes sistemas de conhecimento, responsáveis pelo processamento textual: linguístico, enciclopédico ou de mundo e interacional: ilocucional, comunicacional, metacomunicativo, conhecimento acerca de superestruturas ou modelos textuais globais.⁷ Estes conhecimentos são ativados pelos escritores/falantes e leitores/ouvintes no ato da produção e recepção dos textos. O ato de ativação dos mesmos se dá pelo uso das estratégias de processamento textual: cognitivas, socio-interacionais e textuais.⁸

Se, portanto, a escola não compreende esta rede de fatores que corroboram para a produção de texto, nunca terá os instrumentos necessários para avaliar o texto de um aluno, muito menos para orientá-los. Compreender um texto ou avaliar o seu grau de coerência implica saber que todo o seu processamento depende não só de suas características internas ou superficiais, mas dos diversos conhecimentos dos usuários, pois são esses conhecimentos que definem as estratégias a serem utilizadas na sua produção.

ANÁLISE DO TEXTO ESCOLAR: PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Como a proposta deste artigo, evidenciada desde o seu título, é destacar a importância dos estudos da Linguística Textual à compreensão da produção de texto escolar, propõe-se neste instante, através da análise de um texto produzido por um aluno da Educação de Jovens e Adultos⁹, mostrar como os postulados da LT podem ofe-

⁷ Heinemann & Viehweger (1991) e van Dijk (1989) abordam acerca desse sistema de conhecimentos, ambos são citados por Koch (2004, p. 22-24).

⁸ As estratégias de processamento de texto são amplamente discutidas na Linguística Textual pelos autores: van Dijk & Kintsch (1983) e ampliadas por Koch (2003).

⁹ O texto é de um aluno de escola pública da rede estadual de ensino de Vitória da Conquista, interior da Bahia.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

recer mecanismos/procedimentos que permitem ultrapassar a leitura e avaliação superficial do texto, saindo da ponta do *icerberg*¹⁰ para então se chegar a sua estrutura mais 'profunda' e, com isso, promover a valorização da atividade de produção de texto enquanto processo dinâmico, social, cognitivo e linguístico.

Observe, então, o texto:

FALTA DE CULTURA

NOVELA, BIG BROTHER, PÁGODE, ZAZZURA, FAITA DE CULTURA em TODAS as formas possíveis, MUSICALMENTE TECNOLOGICAMENTE TODAS as formas.

NINGUEM LÊ, NINGUEM pesquisa, a JUVENTUDE esqueceu quem ela é e não querem saber quem foram seus pais, avós e ancestrais. A TV PEREQUA ser uma forma de ensinar a CULTURA, mas a CULTURA da TV é uma moça mechendo a bunda, é o SEXO e a VIOLENCIA que importa pra muitos, é a audiência.

A JUVENTUDE é OMISSA e HIPÓCRITA, ASSIM como muitos adultos que querem ser jovens mesmo nesse ponto. Alguns não tem CULTURA pela falta de meios da mesma chegam a TÉLHAS, CUSUMISMO, RAÍDAPC, EGOISMO ETC.

NINGUEM se INTERESSA sabe quem foram os negros os índios, a EBANÇA que nos deixaram. o que foi a ORTADUNA, como foi o golpe militar como foi a HISTÓRIA em geral. É o SÉCULO VINTE e um é a nova ERA, um novo momento novos modos de ver as coisas novas maneiras de pensar, EXPRESSA, DEIR, SER e FAZER.

NÃO há uma possível solução um possível ALGUMAS ENTÃO ALFABETOS por opção, BURROS por escolha, POBRES DE CULTURA. E ISSO provoca vários FATORES, POLITICOS e ETC.

A SOLUÇÃO É ALUGAR O BRASIL !!!
É TUDO FREE !!!

¹⁰ A metáfora do *icerberg* é sugerida por Dascal (1992), para o autor o sentido do texto só é compreendido na medida em que se mergulha no mais profundo da sua produção, nas suas partes submersas, *op cit.* Koch (2002)

Falta de cultura

1. Novela, Big Brother, pagode, arrocha. Falta de cultura
2. em todas as formas possíveis, musicalmente e tec-
3. nologicamente, todas as formas.
4. Ninguém lê, ninguém pesquisa. A juventude
5. esqueceu quem ela é e não querem saber quem
6. foram seus pais, avós e ancestrais. // A TV deveria
7. ser uma forma de mostrar a cultura, mas a
8. cultura da TV é uma moça mexendo a bunda,
9. é o sexo e a violência. O que importa para muitos
10. é a audiência.
11. A juventude é omissa e hipócrita, assim
12. como muitos adultos que querem ser jovens
13. mesmo nesse ponto. Alguns não tem cultura
14. pela falta de meios da mesma chegar até
15. eles. Consumismo, vaidade, egoísmo etc.
16. Ninguém se interessa em saber quem foram os
17. negros, os índios, a herança que eles nos deixaram,
18. o que foi a ditadura, como foi o golpe militar,
19. como foi a história em geral. // E o século vinte
20. e um é a nova era, um novo momento,
21. novos modos de ver as coisas, novas maneiras
22. de pensar, expressar, agir, ser e fazer.
23. Não há uma possível solução, um possível argumento.
24. analfabetos por opção, burros por escolha, pobres
25. de cultura. E isso provoca vários fatores políticos
26. e etc.
27. **A solução é alugar o Brasil !!!**
28. **É tudo free!!!**

Na tentativa de avaliar a produção de sentido no texto “Falta de Cultura” adotar-se-á os atuais pressupostos de análise da Linguística Textual. Primeiramente, evidenciará as estratégias sociocognitivo-interacionistas e, posteriormente, destacará como as estratégias textuais colaboram para a compreensão mesmo que parcial da intenção comunicativa do autor do texto.

Neste contexto têm-se os seguintes constituintes da situação comunicativa (produção e recepção do texto):

1. **Contexto de produção:** contexto imediato – sala de aula, aula de língua portuguesa, atividade de produção de texto; contexto social – escola da rede pública de ensino do município de Vitória da Conquista, interior da Bahia. Modalidade EJA (projeto destinado à clientela específica, com currículo e carga horária especial); Aluno/autor: 42 anos, trabalhador do comércio informal, pai de adolescentes, alu-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

no participativo que frequentemente suscita determinadas discussões em aula.

2. **Aluno (produtor/planejador)** viabiliza o seu projeto de dizer a partir do que lhe é proposto em sala: produção de um texto com gênero livre a partir de temáticas diversas extraídas de um texto-disparador: “Os males da sociedade moderna”, de José Arcanjo. Para tal, o aluno-autor mobiliza seus conhecimentos prévios: linguísticos, textuais e de mundo, bem como recorre a uma série de estratégias de organização textual orienta o leitor, por meio dos sinalizadores textuais (indícios, marcas, pistas), para a construção dos (possíveis) sentidos do texto.
3. **Texto (redação escolar)**: organizado estrategicamente de dada forma em decorrência das escolhas feitas pelo aluno entre as diversas possibilidades de formulação que a língua lhe oferece e das quais ele tem conhecimento.
4. **Leitor Inicial: professor** – único interlocutor do texto que a partir do modo como o texto se encontra linguisticamente construído e das sinalizações que lhe oferece avaliará como coerente ou não.

Para análise deste texto, não se deterá apenas na situação imediata (co-texto), mas, sobretudo, na situação mediata (entorno sócio-político cultural) e o contexto sociocognitivo do aluno que subsume os demais.

Nota-se que o aluno/autor ao processar o seu texto mobilizou uma série de conhecimentos armazenados na memória:

- a. **conhecimento linguístico** (língua escrita e suas regras e língua em uso), o autor faz seleção e combinação lexical, mas procura obedecer às regras já preestabelecidas no sistema gramatical de sua língua;
- b. **conhecimento enciclopédico** (*scripts, frames*), o aluno recorre ao seu conhecimento de mundo: episódico ou declarativo sobre a *juventude, TV, história, música, cultura, etc.*
- c. **conhecimento da situação e suas ‘regras’**: o aluno/autor está inserido numa situação de produção de texto e a compreende na medida em que procura atender à proposta avaliativa dada pela professora.
- d. **conhecimento metatextual e metagenérico**: apesar da proposta de redação apresentada pela professora não sugerir nenhuma tipologia ou gênero textual, o autor do texto mobilizou o seu conhecimento superestrutural, adotando a superestrutura argumentativa num gênero escolarizado: dissertação.
- e. **conhecimento de outros textos**: além de utilizar trechos do texto-chave, parafraseando-o, ao final da redação percebe-se claramente que o

TEXTOS: PRODUÇÃO E EDIÇÃO

autor mobiliza um trecho da música ‘Aluga-se’, de Raul Seixas para finalizar o seu texto.

f. **conhecimento metacomunicativo**: o autor procura garantir a aceitação do seu texto pela professora, pois apesar de não desenvolver uma redação com base nas temáticas sugeridas pelo texto prévio, procura atender à solicitação feita ao fazer remissão ao texto lido, parafraseando-o na linha 20 “ É o século XXI, é a nova era, um novo momento, novos modos de ver as coisas...”

Pode-se afirmar que os conhecimentos elencados são também conhecimentos interacionais na medida em que se referem a formas de interação estabelecidas pela linguagem: percebemos os objetivos e propósitos do autor em face do que lhe é proposto e de posse dos conhecimentos que dispõe para tal.

Com o propósito de produzir sentido ao seu ato comunicativo, o aluno mobiliza todos os conhecimentos apontados. Esta mobilização realiza-se por meio de estratégias de diversos tipos:

a. **cognitiva**- esta estratégia refere-se aos diversos conhecimentos ativados no ato da produção do texto. Estes conhecimentos são alusivos a vivências pessoais e eventos espaço-temporalmente situados, permitindo a produção de sentidos.

Observa-se no texto marcas dessa estratégia quando o aluno/autor recorre a elementos da memória social ao fazer determinadas *inferências*: Novela, Big Brother (TV) pagode, arrocha (música), índios, negros, ditadura, golpe militar (história); *focalização*: juventude que possui interesse avesso ao cultural (falta de meios, analfabetos por opção, pobres de cultura); *relevância*: desinteresse cultural x boa cultura.

O autor recorre, também, ao conhecimento episódico: a partir da leitura de um texto-prévio, faz remissão ao mesmo na sua redação, seja pela retomado de trechos (paráfrase) e/ou pela reiteração de itens lexicais: ‘tecnologicamente’, ‘século XXI’, ‘novos’. Assim, ele mobiliza a sua capacidade transformativa, sendo capaz de reformular, parafraseando ou reiterando o texto-chave, bem como revela a sua competência qualificativa ao selecionar um tipo particular de gênero para materializar sua proposta argumentativa.¹¹

¹¹ Charolles (1989), citado por Koch & Travaglia, 1989, p. 42-43, pontua que todo falante possui três capacidades textuais básicas: formativa, transformativa, qualificativa.

b. **sociointeracionais**: estas estratégias visam manter e levar a bom termo uma interação verbal. No texto em análise o aluno/autor adota uma superestrutura textual específica e seleciona itens lexicais, a fim de garantir o seu propósito comunicativo com clareza, promovendo uma interação verbal sem ruídos, cortes ou digressões. Com a finalidade de manter esta interação, ele utiliza o conhecimento que é, de certa forma, partilhado entre os seus interlocutores.

Num ato preparatório, preservando as faces, lança mão de uma sequência semântico-lexical para iniciar os seus argumentos em torno da temática aludida - falta de cultura: linha (1) *Novela, Big Brother, pagode, arrocha*. O grau de polidez está socialmente determinado com base nos papéis sociais deste produtor: aluno, pai de jovens, mas que em vários momentos no texto resguarda a sua face e a do parceiro ao utilizar termos indefinidos ou genéricos: (4) *Ninguém lê, ninguém pesquisa* (13) *Alguns não têm cultura*, (16) *Ninguém se interessa em saber quem foram os negros*; e por expressões nominais definidas em: *A juventude* (5) *esqueceu quem ela é*.

Ainda neste processo interativo há uma negociação estabelecida entre o produtor e o leitor do texto o qual acentua as possíveis digressões ou os possíveis ruídos nas informações postas. Por exemplo, nas linhas (13) e (14) “*Alguns não tem cultura pela falta de meios da mesma chegar até eles*”; a falta de cultura é atribuída à falta de meios de acesso. Já na linha (24) “*analfabetos por opção, burros por escolha*”; a falta de cultura é uma opção, escolha, decisão. A não-contradição é instaurada na medida em que entendemos que a produção do texto é realizada por tópicos temáticos que se articulam como veremos no item seguinte: estratégias textuais.

c. **textuais**- as estratégias textuais não deixam de ser também cognitivas e interacionais, dizem respeito às escolhas textuais feitas pelo produtor do texto. Com esta estratégia são mobilizados diversos conhecimentos, entre eles, o linguístico e o metatextual. Percebe-se que o autor a partir de seu conhecimento linguístico (gramatical e lexical) seleciona, organiza e articula os elementos lexicais, efetuando remissões a fim de garantir a progressão textual e a continuidade temática e com base no seu conhecimento textual adota um gênero específico: dissertação escolar para concretizar o seu propósito.

TEXTOS: PRODUÇÃO E EDIÇÃO

Inicialmente, mostrar-se-á como se processou a **organização da informação**, ou seja, distribuição do material linguístico na superfície do texto que contribuiu consideravelmente para a produção do sentido na redação em análise.

1. **dado/novo**: a autor apresenta dados (novela, Big Brother) que constituem o lugar comum, no entanto ao processar os argumentos imprime nestes dados novas proposições - o que deveria ser a TV (l. 6), a cultura da TV (8).

2. **tema/remas**: no texto é ativado claramente um tema 'falta de cultura' e a partir dele se constrói no interior do texto inúmeros remas: falta cultura em todas as formas, falta leitura, falta pesquisa, desinteresse da juventude em saber sua história e a história do seu povo, a TV não mostra cultura, a juventude é omissa, não há argumentos, etc. Esta ativação de remas não provoca nenhum tipo de ruído ou digressão, uma vez que a progressão é realizada pela retomada de tema constante.

3. **progressão**: no texto em análise a progressão e articulação entre os parágrafos e a continuidade temática não são feitas exclusivamente por intermédio de conjunções e conectores explícitos na superfície textual, mas se dá no plano ora implícito ora lexical, como ocorre com o item 'cultura' que promove um encadeamento semântico e uma progressão temática do texto. Vejam os elementos responsáveis pela progressão textual e continuidade temática na redação em análise:

- **Ativação e reativação de itens lexicais**: a remissão se fez por referentes textualmente expressos: 'juventude', 'TV', 'ninguém', 'cultura' e por referentes que estão na memória discursiva do autor e que, a partir de pistas ou âncoras encontradas na superfície textual, são (re) ativados via inferenciação. É o que ocorre em: 'Novela' e 'Big Brother' apresentados na primeira linha do texto e reativados pelo seu hiperônimo 'TV' na linha (6).

Pode-se dizer que o texto teve um início catafórico, a começar pelo seu título 'Falta de Cultura' que constitui fator estratégico de articulação, desempenhando função de âncora com os demais itens lexicais que serão reativados no decorrer do texto: (l. 1) 'Falta de cultura', (l. 7) 'mostrar cultura', (l.8) 'a cultura da TV', (l. 13) 'não tem cultura', (l. 24) 'pobres de cultura'.

Ao final do texto, na linha (25) 'E **isso** prova vários fatores políticos e etc', a remissão é do tipo anafórica uma vez que o pronome 'isso' é recapitulativo, retoma itens factuais anteriormente apresentados pelo texto, constitui um objeto-de-discurso que, apesar de funcionar como elemento coesivo, é um operador argumentativo no texto.

Além da referenciação por catafóra, como ocorre no início do texto e por anafóra direta com a expressão nominal 'a juventude'(l. 4 e 11), tem-se, também, a anafóra indireta ou associativa em que a reativação é realizada

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

por correlações semânticas ancoradas a partir dos fatores pragmático-discursivos, vejam esta ocorrência no próximo item.

- **Correlação semântica de itens lexicais:** ‘Novela’ e ‘Big Brother’ (TV); ‘Pagode’ e ‘arrocha’ (musicalmente); ‘índios’, ‘negros’, ‘ditadura’, ‘golpe militar’ (história geral). Os itens ‘TV, musicalmente, história’ encapsulam/ sumarizam de forma prospectiva os itens léxico-semânticos que os antecedem. Interessante o que ocorre com os itens ‘musicalmente’ e ‘tecnologicamente’ que se referem semanticamente aos itens ‘pagode e arrocha’ (musicalmente) e ‘novela e Big Brother’ (tecnologicamente)

- **reiteração pronominal:** A **juventude** esqueceu quem *ela* é ... / **negros, os índios**, a herança que *eles* nos deixaram;

- **repetição enfática:** ‘todas as formas’; ‘ninguém’, ‘juventude’, ‘cultura’, ‘TV’;

- **gradação de itens:** o autor inicialmente lança mão do item definido ‘a **juventude**’ e depois estabelece uma gradação na linha (6) “quem foram **pais, avós e ancestrais**”;

- **silepse** (concordância semântica): “**A juventude** esqueceu quem ela é e não **querem** saber quem foram seus pais..”;

- **encadeamento por conexão:** no texto tal conexão não se dá meramente pelos usos dos conectores, mas por relações lógico-semânticas entre os enunciados. O encadeamento é realizado por justaposição semântico-pragmática. Realiza-se por *causalidade*: (l. 13) “Alguns não tem cultura pela falta de meios...”; *temporalidade*: (l. 19/20) “E o século vinte é a nova era, um novo momento”; *comparação*: (l. 11/12) “A juventude é omissa e hipócrita, assim como muitos adultos que querem ser jovens.”; *reparação discursivo-argumentativa* : (l. 23) “ Não há uma possível solução”, (l. 27) “A solução é alugar o Brasil”; *consequência*: (l.25) “E isso provoca vários fatores políticos e etc.”

- **categorização metaenunciativa:** o autor entende que ele está produzindo um texto de cunho argumentativo e manifesta metadiscursivamente: (l. 23) “Não há... um possível **argumento**”.

- **recategorização de referente:** o autor produz uma construção metafórica (l. 8) “TV é uma moça mexendo a bunda, é o sexo e a violência”, recategorizando o referente ‘TV’, já ativado anteriormente, a fim de orientar o processo argumentativo.

- **paráfrase:** há uma retomada ao texto-disparador ‘Os males da sociedade moderna’ por meio da paráfrase: (l. 19/20) “E o século vinte e um é a nova era, um novo momento, novos modos de ver as coisas, novas maneiras de pensar, expressar, agir, ser e fazer”. A paráfrase, utilizada pelo autor, tem um propósito específico, como mencionada anteriormente, constitui-se uma estratégia metacomunicacional e, portanto, interacional.

TEXTOS: PRODUÇÃO E EDIÇÃO

- **intertexto**: através do conhecimento prévio de outros textos, o autor acrescenta dois trechos da música 'Aluga-se' do cantor e poeta baiano Raul Seixas, (l. 27) "A solução é alugar o Brasil !!!", (l. 28) "É tudo *fre-e!!!*". Com este intertexto, o aluno/autor finaliza a sua redação apontando uma possível solução aos 'problemas' levantados em torno da questão maior 'falta de cultura'.

Pela análise do texto 'Falta de cultura' pode-se concluir que o(s) sentido(s) não está/estão no texto em si, nem na sua superfície linguística, mas depende(m) de fatores de diversas ordens: linguísticos, cognitivos, sócio-culturais e interacionais. A compreensão destes fatores constitui o primeiro passo para o analista de texto, sobretudo, o professor em face ao texto do aluno, produzido em situação escolar, mas motivado por elementos contextuais, sociais, cognitivos e linguísticos que estão sempre articulados neste processo de interação que é o texto.

A COMBINAÇÃO PROPOSTA É CONCRETAMENTE POSSÍVEL?

Por tudo apresentado, pode-se compreender que a adoção pelos postulados da Linguística Textual (perspectiva sociocognitivo-interacionista) à análise da produção escrita escolar deve-se ao fato de que esta propõe um estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos. Seu tema além de abranger a coesão superficial ao nível dos constituintes linguísticos e a coerência conceitual ao nível semântico e cognitivo, investiga o sistema de pressuposições e implicações de cunho pragmático da produção de sentido no plano das ações e intenções. Este conhecimento pode contribuir para o aprimoramento de uma das mais importantes formas de operações didáticas no ensino da língua portuguesa, a produção de texto. Além é claro de colaborar para que esta prática contribua ao desenvolvimento de escritores competentes no espaço escolar como propõe os PCNs:

Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BENTES, A. C. *Linguística Textual*. In: MUSSALIM & BENTES (org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2003.
- FÁVERO, Leonor Lopes & KOCH, Ingedore G. Vilaça. *Linguística Textual: uma introdução*. São Paulo: Cortez, 1983.
- KOCH, Ingedore G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2003.
- . *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- . *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- . *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- . *Linguística Textual: um balanço e perspectivas*. In: TRAVAGLIA, L. C. (org.) *Encontro na linguagem: estudos linguísticos e literários*. Uberlândia: EDUFU, 2006.
- & TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Linguística do Texto: o que é, como se faz*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1983.
- . *Linguística de texto: retrospectiva e prospectiva*. Palestra proferida na FALE/UFMG. 28 out. 1998.
- MEC – Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 5ª a 8ª séries*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- MORATO, Edwiges Maria. O interacionismo no campo linguístico. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). *Introdução à linguística - domínios e fronteiras*. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.